



COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
LICENCIATURA INTEGRADAS EM HUMANIDADES
LICENCIATURA EM FILOSOFIA
EMENTA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIAS AFRICANAS

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Filosofias Africanas

PRÉ-REQUISITOS: Não há

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

TEÓRICA: 90 horas

PRÁTICA: -

CRÉDITOS: 6

CÓDIGO: FL403

EMENTA

Conceituação de filosofias africanas e afrodiáspóricas, seus pontos de conexão e suas singularidades. O debate sobre etnofilosofia e literatura filosófica africana. Distinção entre estudos africanistas e estudos africanos. As filosofias africanas nas diferentes áreas da filosofia – ontologia, metafísica, ética, política, estética e epistemologias africanas.

OBJETIVOS

Objetivos esperados com a disciplina ofertada

- Problematizar a negação de legitimidade das filosofias africanas e Afrodiaspóricas.
- Identificar diferentes temas e formas de expressão das filosofias africanas e afrodiaspóricas, tais como a filosofia kemética, a filosofia ubuntu, a unidade cultural africana, entre outros.
- Compreender as raízes africanas das filosofias afrodiaspóricas e seus modos de expressão na diáspora.
- Situar as propostas éticas presentes nas filosofias africanas e afrodiaspóricas, especialmente quanto aos conceitos de humanidade, justiça e ancestralidade.
- Investigar alternativas ao eurocentrismo e ao humanismo europeu através do estudo de filosofias africanas e Afrodiaspóricas.

METODOLOGIA

Metodologias possíveis a serem utilizadas em aula: aulas expositivas; seminários; leituras; pesquisas etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Possibilidades avaliativas: presença e participação; provas; trabalhos em grupo; seminários; elaboração de ensaios, relatórios, artigos; trabalho de campo etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABIMBOLA, Wande. *A concepção yorubá de personalidade humana*. Centre National de la Recherche Scientifique Edição Nº 544 Paris, 1981.

CASTIANO, José P. *Referenciais da Filosofia Africana: em busca da intersubjectivação*. Sociedade Editorial Ndjira, Lda. Maputo, 2010.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. Tese de doutorado em Educação junto à área de Filosofia da Educação. São Paulo: USP, 2005.

NOGUERA, Renato. "A ética da serenidade: O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-op". *Ensaaios Filosóficos*, Volume VIII – Dezembro, 2013.

HOUNTONDJI, Paulin. "Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos". *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80, Março 2008: 149-160.

RAMOSE, Mogobe. B. "Sobre a Legitimidade e o Estudo da Filosofia Africana". *Ensaaios Filosóficos*, Volume IV - outubro/2011. Tradução: Dirce Eleonora Nigro Solis; Rafael Medina Lopes e Roberta Ribeiro Cassiano.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Tradução de Vera Ribeiro. Contraponto: Rio de Janeiro, 1997.

ASANTE, Molefi Kete. *The Egyptian Philosophers: Ancient African Voices for These Times. From Imhotep to Akhenaten*. African American Images; 1 edition (May 1, 2000).

BÂ, Hampaté. "A tradição viva". In: KI-ZERBO, Joseph (editor). *História Geral da África, I: Metodologia e Pré-história da África*. Brasília: UNESCO, 2010, pp.167-212.

DIOP, Cheikh Anta. *A Unidade Cultural da África Negra. Esferas do Patriarcado e do Matriarcado na Antiguidade Clássica*. Luanda: Edições Mulemba, 2014.

OBENGA, Théophile. *La philosophie africaine de la période pharaonique*. Paris: L'Harmattan, 1990.

COETZEE, Peter H.; ROUX, Abraham P.J. (eds). *The African Philosophy Reader*. New York: Routledge, 2002.

DAVIS, Angela. *Palestras sobre libertação*. Transcrição da aula inaugural do curso sobre filosofia moderna na Universidade da Califórnia. Los Angeles: UCLA, 1969.

DOVE, Nah. "Mulherisma Africana. Uma teoria afrocêntrica". Tradução de Wellington Agudá. Universidade Temple. Em: *Jornal de Estudos Negros*, Vol. 28, nº 5, Maio de 1998, 515-539. Sage Publications.

FANON, Frantz. [1952] *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de Amefricanidade". In: *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

MBEMBE, Achille. *As Formas Africanas de Auto-Inscrição*. In: *Estudos AfroAsiáticos*, V.23, n.1, Rio de Janeiro Jan./Jun. 2001.

NGOENHA, S.E.: *Filosofia Africana. Das Independências às Liberdades*. Edições Paulinas, África. Maputo, 1993.

OLIVEIRA, Eduardo David de. "Filosofia da ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira". *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação*. Número 18: maio-out/2012, p. 28-47.

OYĒWÙMÍ, Oyèronké. *La invención de las mujeres. Una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género*. Bogotá: Editorial en la frontera, 2017.

SOMÉ, Sobonfu. *O espírito da intimidade. Ensinaamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar*. Califórnia: Odysseus.

RAMOSE, Mogobe B. "A filosofia do ubuntu e ubuntu como filosofia". Em: *African Philosophy through Ubuntu*. Harare: Mond Books, 1999, p. 49-66. Tradução para uso didático por Arnaldo Vasconcellos.

THEODORO, Helena. "O papel dos ancestrais". Em: *O negro no espelho. Implicações para a moral social brasileira do ideal de pessoa humana na cultura negra*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1985.

WIREDU, Kwasi. (editor). *A companion to African philosophy*. First published 2004 by Blackwell Publishing Ltd., 594 p.;

SOMET, Yoporeka. *L'Afrique dans la philosophie. Introduction à la philosophie africaine pharaonique*. Gif-sur-Yvette – France: Khepera, 2005.